



AFRISAMÉ: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS TEATRAIS

Albino Silas Pires¹
Plácido Cassule Antônio Pereira²
Suzana Manuel Jorge³
Andrea Cristina Muraro⁴

RESUMO

Afrisamé, grupo de teatro vinculado ao projeto de extensão da Unilab, objetiva divulgar e promover a diversidade cultural através de peças teatrais e poesias criadas por integrantes do grupo, e baseadas no dia-a-dia da comunidade, em literaturas brasileiras e africanas. A metodologia utilizada vai desde apresentações de peças (criação de peças, montagem e performances), oficinas de teatro, oficinas de literaturas de autores africanos e ou brasileiros em língua portuguesa e literatura dramática, fomentar com isso debates, levantar questões que promovem interações espetadores-actores sem que prejudique ou mude a dinâmica do espetáculo, o teatro do oprimido proposto por Augusto Boal nos proporciona tais dinâmicas, as atividades são realizadas principalmente nas cidades de Redenção e Acarape na região do Maciço de Baturité. O grupo Afrisamé, durante sua trajetória traz em seus trabalhos através do teatro, bastante reflexões, quebrando estereótipos, suas peças frequentemente questionadoras, ressignificadas e decoloniais que se conecta ao viés da Unilab. Os desafios, relativamente à extensão para regiões mais longínquas são bastantes, portanto, otimista para o futuro para o Afrisamé.

Palavras-chave: Afrisamé; Literaturas Africanas; Teatro.

UNILAB, AURORAS IDR, Discente, bolsista PIBEAC, albinopires682@gmail.com¹

UNILAB, AURORAS, IDR, Discente, pcap27letras@gmail.com²

UNILAB, PALMARES, IH, Discente, suzanajorge@aluno.unilab.edu.br³

UNILAB, PALMARES, ILL, Docente, muraro@unilab.edu.br⁴

Palavras-chave: AFRISAMÉ; LITERATURAS AFRICANAS; UNILAB.

UNILAB, AURORAS, Discente, albinopires682@gmail.com¹

UNILAB, AURORAS, Discente, pcap27letras@gmail.com²

UNILAB, PALMARES, Discente, suzanajorge@aluno.unilab.edu.br³

INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, PALMARES, Docente, muraro@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O coletivo de teatro Afrisamé é um projeto de extensão que visa praticar e divulgar as diversidades culturais existentes na Unilab a partir das criações e das apresentações de peças teatrais e poesias cujas temáticas são pensadas a partir de questões presentes no dia-a-dia da comunidade africana e afro-brasileira. O nome “Afrisamé” foi criado pelo grupo e trata-se de uma homenagem aos três continentes que fazem parte da Unilab - África, Ásia e América.

Para o enriquecimento artístico-cultural do mesmo, são realizados ensaios de performance em teatro, leituras textuais dramáticas das literaturas africanas, adaptação e escrita de textos teatrais em língua portuguesa, jogos teatrais semanalmente, oficinas de teatro, apresentações teatrais internas e externas à Unilab mensalmente. Relativamente aos resultados, o projeto levanta questões sociais através de suas apresentações bastante pertinentes, como conflitos de gêneros, raciais, culturais e políticos, o que frequentemente traz a tona vários debates dentro da comunidade estudantil, pois tais temáticas durante as performances se caracterizam como sendo ressignificativas e decoloniais, portanto o que mais caracteriza o grupo é a técnica do teatro do oprimido, no qual os participantes tomam o nome de “especta-atores”, isso porque não apenas observam e absorvem as apresentações, mas também tem a oportunidade de atuar e dialogar de forma crítica (Boal, 1970). Vale ressaltar que as várias literaturas desde africanas ou afro centradas no qual o grupo se fundamenta, são verdadeiros apoios quando se pensa na erradicação de estereótipos, criados por narrativas populares e infundadas, e certamente através do teatro africano/afro-brasileiro o espectador tem a oportunidade de testemunhar as apresentações feitas por atores africanos ou afro-brasileiros como protagonistas das sua histórias ainda que através das artes, e isso nos leva a reflexão e importância de Djamila Ribeiro (2019) na sua obra O lugar de fala. O Afrisamé é esse projeto que abarca, sensibiliza e afronta através das artes cênicas.

METODOLOGIA

A metodologia do grupo trabalha com a montagem e exibição de peças, esquetes, performances, improvisações e experimentações e passa pelos seguintes momentos: oficinas de leitura de peças teatrais em língua portuguesa, nos quais são lidas peças teatrais de escritoras/es africanas/os e brasileiras/os de língua portuguesa, e outros que são relevantes para o processo formativo do grupo, com o objetivo de promover repertório cultural, literário e teatral, levantar questões, fomentar debates, gerar ideias, provocar criações. O intuito não é realizar montagem de peças de um único texto escrito de forma estrita, mas de, a partir de tais leituras, selecionar questões, debates, cenas que possam ser do interesse do grupo que, organicamente, organiza seu processo de criações e exibições: - Oficinas corporais - nas quais são propostas atividades de consciência e de vivência corporais, problematizando prática e teoricamente as relações entre corpo e poder, os corpos de mulher, de transsexual e de homem no mundo e na prática teatral etc - Oficinas de escritas - nas quais são realizados exercícios com estratégias para a escrita de roteiros, escrita criativa que possibilitem a imaginação, a elaboração da palavra em suas dimensões simbólicas, criações por meio da expressão verbal livre e potencializadora. Essas metodologias relativamente ao público alvo, não se restringem exclusivamente a comunidade estudantil ou ao Maciço de Baturité, no entanto tem sido extensivo, embora de forma pouco regular, às comunidades mais distantes principalmente a capital Fortaleza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Grupo teatral Afrisamé ao longo do ano promove apresentações, oficinas de teatro eventos esses que reúnem massivamente a comunidade Unilabiana, e conseqüentemente uma enorme satisfação, sendo que dentre vários objetivos, a participação direta da comunidade se destaca como a principal. Concernente as atividades externas à Unilab, os principais desafios passam pela dificuldades para locomoção para outras regiões que o projeto tem pretensão de divulgação, e assim estender suas atividades desde encenação, oficinas e outros... não obstante a essa questão, ainda assim teve êxitos em realizar algumas apresentações, onde não apenas mostrou a nossa forma de teatro, portanto a teve também oportunidade de apresentar as riquezas culturais africanas para uma comunidade ainda desconhecadora de questões culturais africanas, e nisso vale cada vez mais ressaltar a importância da extensão como promotora de interação comunidade-universidade, e vice versa, através da extensão, temos vez e voz cada vez mais.

CONCLUSÕES

Para uma universidade como a Unilab, que vale enfatizar dispõe de projetos culturais e de extensão bastante fortes, todavia para se manter a longo prazo, as atenções e talvez investimentos precisam ser proporcionais, afinal é inegável que a par do ensino, pesquisa a extensão é dos pilares que mais caracterizam a Unilab, e o que o torna único mais ainda é a internacionalização, no qual se tem o privilégio dos protagonistas os mesmos que lhes é conferido legitimamente tais direitos, e o Afrisamé é um desses pilares, que ano pós ano, se fortifica qualitativa e quantitativamente contribuiu e continua contribuindo culturalmente, alcançando os seus objetivos propostos apesar de adversidades existentes, e o grupo se mostra bastante otimista para o futuro, pois que há o sentimento de dever cumprido e que a partir da nossa arte, que mais grupos e até pesquisadores tomem como ponto de partida para desenvolverem trabalhos e conseqüentemente maior divulgação cultural.

AGRADECIMENTOS

Gratidão primeiramente ao PIBEAC pela oportunidade de continuidade do projeto no programa, aos integrantes que dão, deram e aos que continuam dando seus esforços para permanência o grupo são eles: Adilson Cabaça, Eduardo Lucamba, Táje Mendes, Emiliana Pinto, Loíde Viegas, Joaquina Henriques, Paulo, António Chiqueio, Lúcia Vasco, Vanda Manuel, Neusa Vunge e a todos que direta e indiretamente colaboram com o grupo.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido:** e outras poéticas políticas. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
RIBEIRO, Djamilá. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Jandaíra, 2017.